



# **História do Português Brasileiro**

Ataliba T. de Castilho  
(coordenador geral)

VOLUME I

## **O PORTUGUÊS BRASILEIRO EM SEU CONTEXTO HISTÓRICO**

Ataliba T. de Castilho  
(coordenador)



editora**contexto**



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	7
LINGUÍSTICA HISTÓRICA E A HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	10
<i>Ataliba T. de Castilho</i>	
BREVE RETROSPECTIVA DO PENSAMENTO LINGUÍSTICO-HISTÓRICO NO BRASIL.....	32
<i>Carlos Alberto Faraco</i>	
PÁGINAS DE HISTÓRIA DA TERMINOLOGIA RELATIVA AO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	72
<i>Olga Coelho e Wellington Santos da Silva</i>	
IN MEMORIAM.....	97
Rosa Virginia Mattos e Silva.....	97
<i>Tânia Lobo e Mailson Lopes</i>	
Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran.....	120
<i>Ataliba T. de Castilho</i>	
Klebson Oliveira.....	128
<i>Ana Sartori</i>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	143
OS AUTORES.....	155

# APRESENTAÇÃO

Ataliba T. de Castilho

O leitor encontrará nesta série uma apresentação moderna da história do português brasileiro (PB), como resultado de 20 anos de atividades dos pesquisadores afiliados ao Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB).

Cerca de cem pesquisadores qualificados prepararam os capítulos dos volumes desta série, alargando consideravelmente os horizontes da Linguística Histórica no Brasil.

Tradicionalmente, os manuais de Linguística Histórica se concentram na Gramática de uma língua natural, de que estudam a mudança fonológica, morfológica e sintática. Alguns deles incluem a formação do Léxico. Esses manuais têm sido denominados “Gramática Histórica”.

A opção dos autores desta série foi agregar novos campos de investigação para o conhecimento histórico do português brasileiro. Aqui, além da Gramática, foram considerados também o Discurso (no sentido de diacronia do texto e estudo das tradições discursivas), a Semântica diacrônica e o Léxico Histórico do PB.

Dessa forma, os quatro sistemas que organizam uma língua natural foram aqui investigados: Gramática, Discurso, Léxico e Semântica. Nossos pesquisadores enfrentaram um desafio e tanto!

Lendo os capítulos que compõem esta série, o leitor atento poderá concluir que uma nova geração de linguistas históricos apresenta aqui os resultados de suas pesquisas, tratando de novos temas, concorrendo para um conhecimento mais aprofundado da história do português brasileiro.

Esses temas levantam questões típicas da România Nova, entre outras:

- (i) Qual é o *terminus a quo* do português brasileiro? Como é o “latim vulgar” do português brasileiro e quais são suas fontes?
- (ii) Que materiais escritos recolhidos no *corpus* do projeto revelam traços da variedade vernacular, estritamente falada?

- (iii) Como se apresentam nesses materiais as categorias da Gramática, do Léxico, do Discurso e da Semântica do português brasileiro?

As respostas a essas e a muitas outras questões formuladas nesta série aprofundarão nosso conhecimento sobre nossa identidade linguística. Os leitores estão convidados a nos acompanhar nesta “viagem diacrônica” que é, na verdade, um voo sobre a constituição de nossa identidade linguística.

É fácil constatar que temáticas concentradas unicamente nas diferenças entre o português brasileiro e o português europeu (PE) cederam aqui o passo a uma perspectiva mais ampla (e menos “colonizada”), que consiste em desvendar a mente humana, pesquisando um de seus produtos mais espantosos, que é o mistério de uma língua natural. Agregue-se a isso a natural dificuldade de historiar uma língua natural.

É uma felicidade publicar a série *História do Português Brasileiro*, em que é possível encontrar as pegadas desses novos percursos. Os representantes de uma nova geração de linguistas brasileiros comparecem aqui, aguardando que outros linguistas venham a ultrapassá-los, trazendo novos temas, verticalizando o que ora se apresenta, alimentando, enfim, os caminhos da ciência. Vários grupos regionais atuaram no interior desse projeto; para informações sobre o grupo paulista, ver Castilho (2009b).

Por fim, lembre-se que esta série faz do português brasileiro a língua mais investigada na România Nova, do ponto de vista de sua diacronia. Já o tinha sido do ponto de vista sincrônico, basta consultar os sete volumes da *Gramática do Português Falado*, igualmente publicados pela Editora Contexto.

Vejamos agora o que se publica neste volume.

Este volume 1 da série *História do Português Brasileiro* consta de três capítulos e de um “*In memoriam*”.

No capítulo “Linguística Histórica e a história do português brasileiro”, Ataliba T. de Castilho faz uma revisão dos diferentes momentos da Linguística Histórica, mostrando brevemente como comparatistas, neogramáticos, estruturalistas, funcionalistas, gerativistas e cognitivistas entenderam a mudança linguística. Num segundo momento, o autor apresenta o Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB), nascido na Universidade de São Paulo (USP) em 1997, e rapidamente difundido por 14 estados brasileiros. Mencionam-se as áreas de investigação desse projeto, suas formas de atuação e suas publicações.

No capítulo “Breve retrospectiva do pensamento linguístico-histórico no Brasil”, Carlos Alberto Faraco apresenta uma detalhada retrospectiva dos estudos sobre a origem e a história da língua portuguesa, focalizando os temas aí versados: a origem latina da língua portuguesa e da língua castelhana, a tese celtista do cardeal Saraiva e sua refutação e, mais recentemente, as pesquisas de orientação sociolinguística e gerativista, e a necessária volta da Filologia para uma análise mais cuidadosa dos textos históricos.

No capítulo “Páginas de história da terminologia”, Olga Coelho e Wellington Santos da Silva reconstituem o processo histórico de desenvolvimento de uma terminologia de referência ao português brasileiro. A reconstrução mapeia os termos preferencialmente adotados e também as formas mais comuns de conceber e tratar o PB em cada época e contexto considerados. Foram examinados gramáticas, dicionários e outros textos lexicográficos do século XVI ao XIX, assim como uma vasta produção dialetológica, filológica e linguística dos séculos XX e XXI. O estudo permitiu observar que surgem formas de nomear o PB apenas no século XIX, estando entre elas “dialeto brasileiro”, “luso-brasileiro”, “língua brasileira” e “português do Brasil”. São muitos os termos em circulação, embora “dialeto brasileiro” prepondere por volta de 1880. No século XX, há um movimento verificável, entre os anos 1940 e 1960, de esvaziamento da discussão do processo de constituição do PB, tal como tinha sido proposto em estudos do final do século XIX e do começo do século XX. O emprego preferencial de “língua portuguesa no Brasil” e “português do Brasil” pela fina flor da Filologia nacional é um dos índices do posicionamento pró-unificação PB/PE. Um segundo movimento, de realização de pesquisas empíricas e cada vez mais verticalizadas, surge a partir dos anos 1970. Do ponto de vista terminológico, despontam sucessivamente, como mais comuns, as expressões “português do Brasil” e “português brasileiro”. Além disso, a sigla “PB” aos poucos assume a função de termo autônomo. Se no século XIX há diversos termos e em meados do século XX se dilui a especialização desse vocabulário, nas últimas décadas do século XX, dois rótulos se estabilizam, sugerindo certo consenso em relação ao estatuto do PB.

Encerrando este volume, segue-se uma seção de “*In memoriam*”, em que os pesquisadores do PHPB homenageiam Rosa Virgínia de Mattos e Silva, Clélia Cândida Spinardi Jubran e Klebson Oliveira, que tanto contribuíram para este projeto, de cuja companhia fomos privados nos últimos anos.